

15 MAR 1997

Sábado, 15 de março de 1997

O GLOBO

Crítica de senador a nova emissão de títulos irrita ACM

Presidente do Senado cala Ernandes Amorim com o dedo em riste

• BRASÍLIA. O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), fez valer ontem sua autoridade no cargo e reprimiu, com voz alta e dedo em riste, críticas feitas pelo senador Ernandes Amorim (PPB-RO) à Casa.

Antônio Carlos, presidindo a sessão da manhã, não gostou do discurso de Amorim, que falava sobre a aprovação, anteontem, a toque de caixa, dos pedidos para emissão de títulos dos Governos de São Paulo e Sergipe para a rolagem de suas dívidas mobiliárias. Amorim leu trechos de uma reportagem publicada no "Correio Braziliense" em que o senador Esperidião Amin (PPB-SC), que integra a CPI que apura irregularidades praticadas com títulos públicos, classificava as operações como "uma maracutaia legítima".

ACM critica senador por ter estado ausente da votação

Enquanto o senador Amorim falava, Antônio Carlos pedia ao secretário-geral da Mesa do Senado, Raimundo Carrero, a documentação relativa às rolagens. E teve uma reação dura, poucas vezes vista no Senado.

— A Mesa se sente no dever de dizer a Vossa Excelência, com a estima e amizade que lhe tem, que desserviço à Casa é o discurso de Vossa Excelência, baseado numa nota leviana que, esta sim, é que representa uma maracutaia. Se Vossa Excelência estivesse na sessão, cumprindo seu dever de parlamentar, não faria o discurso que fez hoje — disse Antônio Carlos.

Amorim tentou justificar-se, explicando que na sessão de quinta-feira, quando foram aprovados os pedidos dos Governos estaduais, teve que ir ao serviço médico, mas Antônio Carlos cortou-lhe a palavra:

— Não dialogue com a presidência — repetiu o baiano três vezes, gritando e com o dedo em riste, apontado na direção de Amorim.

No gabinete, senador diz que quase suspendeu a sessão

E continuou:

— Saiba que as matérias votadas aqui o foram com parecer aprovado na comissão (a de Assuntos Econômicos), com avulso distribuído. Foram amplamente discutidas. E os estados que Vossa Excelência disse que estavam inadimplentes, estão adimplentes, conforme documento sobre a Mesa, do próprio Banco Central. Se Vossa Excelência prestasse atenção ao debate e não fosse se valer de uma nota leviana, provavelmente não teríamos o discurso de Vossa Excelência, que representa um desserviço à Casa, num momento em que todos querem reabilitar o Senado da República.

Terminada a repreensão, Antônio Carlos passou a presidência do senador Valmir Campelo (PTB-DF) e viajou em seguida. No gabinete, disse que se Amorim insistisse em discutir com ele, invocaria o Regimento Interno e suspenderia a sessão, abrindo um processo disciplinar contra o senador.

Amorim, no fim da sessão, conseguiu se explicar: disse que estava presente à sessão de quinta-feira, mas que teve de ir ao serviço médico. Afirmou que não reclamara da forma como a matéria fora votada e que não aceitava a maneira como foi tratado por Antônio Carlos Magalhães.

Horas mais tarde, Amorim se disse surpreso com a reação de Antônio Carlos. Agiu, no entanto, como se nada houvesse acontecido, chegando a reafirmar o voto dado ao colega na eleição para a presidência do Senado, há menos de um mês.

— O presidente Antônio Carlos é muito autoritário, mas esse é o jeito dele. O regimento não permite mesmo que eu discutisse com a Mesa. E ele nem precisaria ter dado justificações e sua opinião. Eu fiquei surpreso, mas isso faz parte do Parlamento. Foi tudo um mal entendido. Antes da sessão, tivemos uma conversa respeitosa. Votei nele para a presidência do Senado e votaria de novo — afirmou Amorim. ■